

A AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS EM PESSOAS IDOSAS

Autora: Maria Francinete de Oliveira (1); Co-autor; Flávio Cesar Bezerra da Silva (2).

(1) *Universidade federal do Rio grande do Norte – francineteoliveira1@gmail.com*

(2) *Universidade federal do Rio grande do Norte – fcesarrnn@hotmail.com*

RESUMO: A Medicina Tradicional Chinesa (MTC), uma prática de saúde milenar, se baseia no preceito de que todo ser vivo possui várias energias (Qi) circulando em seu corpo, sendo a doença a manifestação do desequilíbrio dessas energias. A auriculoterapia chinesa é uma variante da MTC, sendo uma das técnicas mais utilizada no tratamento e prevenção de vários distúrbios fisiológicos, principalmente naqueles comuns na longevidade. Diante do exposto elegemos como objetivos de pesquisa e ação investigar o que é auriculoterapia para a medicina tradicional chinesa; pesquisar, de forma sucinta o envelhecimento humano e as doenças comuns na velhice e relacionar a auriculoterapia com essas doenças, aplicando a técnica em um grupo de idosas. A metodologia foi composta por três passos interligados: anamnese, aplicação da técnica e investigação dos resultados. A técnica foi aplicada em três mulheres com idade de 76, 83 e 93 anos, que compõem nosso grupo de estudo “pesquisa familiar”. Na anamnese identificamos a dor como queixa principal (coluna, braço e joelho) e a presença dos elementos madeira, fogo e água. Após o diagnóstico energético iniciávamos a aplicação das sementes nos pontos: meridianos, emocionais e físicos. Foram 14 aplicações (março a junho de 2014). Iniciamos com sementes de mostarda e a partir da 5ª aplicação utilizamos os cristais radiônicos, sendo observada uma melhora significativa da dor, na idosa de 93 anos. Os resultados foram considerados positivos pelas idosas. Entretanto, ressaltamos que o restabelecimento equilibrado do organismo só é possível quando aliado a uma conduta de vida saudável, preservação das relações primárias de existência e aceitação da velhice.

Palavras –chave: medicina tradicional chinesa, auriculoterapia, dor, envelhecimento

O Curso Técnico em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN -, através da Escola de Saúde de Natal/UFRN tem uma grade curricular que envolve várias técnicas que estão, como essenciais, na Política de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde – SUS - , despertando no corpo discente o interesse em conhecer com mais propriedade aquelas que apontam uma maior identificação e possibilidade de desenvolver um trabalho pós curso

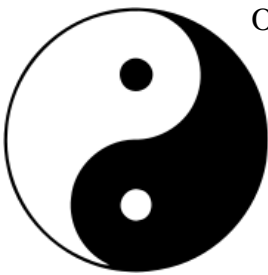
Como trabalho de conclusão de curso – TCC – coube a nós pesquisar sobre a auriculoterapia, de modo a associar esta técnica com as vivências apreendidas durante o curso em questão.

Para atender as exigências do TCC, precisávamos ter respostas para três questões: o que é auriculoterapia na medicina tradicional chinesa; o que é envelhecimento humano e quais as doenças comuns na velhice e se é possível aplicar a auriculoterapia para prevenir, combater e minimizar essas doenças. Diante do exposto elegemos como objetivos de pesquisa e ação investigar

o que é auriculoterapia para a medicina tradicional chinesa; pesquisar, de forma sucinta o envelhecimento humano e as doenças comuns na velhice e relacionar a auriculoterapia com essas doenças, aplicando a técnica em um grupo selecionado.

A auriculoterapia na medicina tradicional chinesa

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC), criada há mais de cinco mil anos, se baseia no conceito de que todo ser vivo possui várias energias (Qi) circulando em seu corpo e que a doença é a manifestação do desequilíbrio dessas energias. Isso significa que ela utiliza o reequilíbrio desse fluxo energético, como tratamento. O diagnóstico se faz através de observações importantes chamadas de “os 4 Tempos de diagnóstico” (inspeção, audição/olfação, interrogatório e palpação), que embora aparentemente simples, demoram alguns anos a ser completamente dominado pelo profissional (CENTER Fisio, 2013)



Outro dado importante sobre a medicina tradicional chinesa é o significado do Tao (Figura 1. Fonte internet). Ele é o caminho físico e espiritual. É o absoluto que de sua divisão gerou os opostos e complementares Yin e Yang, a partir dos quais todo o universo foi criado.

A teoria Yan/yang nasceu na China antiga. Ela pode ser vista no livro das mutações, escrito na Zhou (Século 11-221 a.C.). As diferentes combinações desses dois símbolos formam uma variedade de diagramas representando as diversas relações e a sobreposição entre eles, coexistindo uma unidade única (JIAMPING, 2001).

O ser humano estará saudável, tanto físico como mentalmente, se seu yin estiver em estado de equilíbrio e o seu yang preservado. O desenvolvimento de uma doença é um processo de luta – declínio, desenvolvimento e alterações – entre yin e yang (JIAMPING, 2001). Uma forma de manter o equilíbrio é através da auriculoterapia.

A auriculoterapia chinesa é uma variante da acupuntura, sendo uma das técnicas terapêuticas mais desenvolvidas e utilizadas hoje. Ela pode ser definida como “uma arte, onde unem-se filosofia e terapia: prática que questiona a teoria e a teoria que questiona a prática. A arte está em absorver e ver o ser humano que está a nossa frente representado na orelha” (AURICULOTERAPIA, 2014)

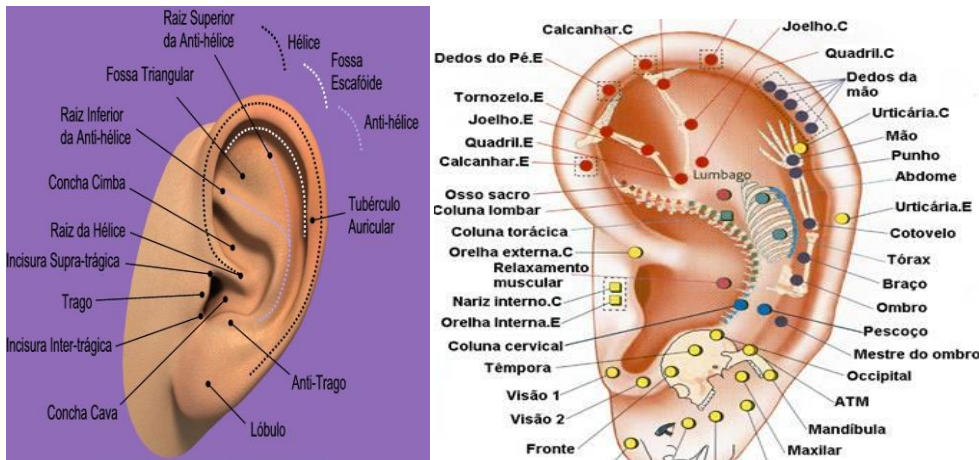
A auriculoterapia é uma reflexologia. Sobre a orelha está projetado o corpo humano e todos os seus órgãos e membros. Cada região corresponde a um ponto específico. Quando o órgão ou membro estiver desequilibrado (yin/yang) a região correspondente na orelha manifesta sinais de que ele precisa de cuidados e atenção.



Observa-se na figura 2 (Fonte: internet) que a orelha pode ser comparada como um feto de cabeça para baixo. Contudo, o estudo da auriculoterapia não é apenas um tratamento que se baseia nessa semelhança, mas é fruto da semelhança que ambas tem com os rins, os guardiões da energia ancestral. Quanto maior o lóbulo da orelha e a espessura, maior a essência do rim. De acordo com muitas tradições filosóficas e religiosas do Oriente, as orelhas são locais onde concentram-se as energias vitais do corpo e do espírito (Gomes, 2012).

De acordo com Fonseca (2011) a acupuntura auricular é citada em um Tratado sobre acupuntura e moxabustão - o mais antigo, encontrado na China. Entretanto foi através dos estudos do francês Paul Nogier, década de 1950, que a auriculoterapia passou a ser mais difundida mundialmente, principalmente na China. Com isto hoje temos duas escolas sobre esta prática: a ocidental de Nogier e a oriental da Medicina Tradicional Chinesa.

O pavilhão auricular é formado por tecido fibrocartilaginoso, ligamentos, tecido adiposo, músculos, vasos sanguíneos e linfáticos. A morfologia acidentada é a principal referencia para a localização dos pontos auriculares (ARAÚJO, 2014), como podemos identificar nas figuras abaixo Figura 2 e 3).



Fonte: internet

No método de tratamento o objetivo principal é estimular a orelha para obter um efeito terapêutico positivo na parte doente do corpo, ou meridiano em desequilíbrio. Partindo desse princípio básico, ao invés do uso da agulha comumente usada na acupuntura, podemos empregar outros materiais, como semente de mostrada, de *vaccaria segetalis* e *hispanica*, cristais de quartzo, esferas de aço, prata e ouro, aparelhos elétricos de diferentes tipos, até equipamentos dotados de emissão de raio laser (FONSECA, 2011; SANTOS, 2010; VALKOVICS, 2014).

O envelhecimento humano e as doenças comuns na velhice

Nas últimas décadas, em todo o mundo, o grupo populacional que mais cresce é o da velhice. A maior sobrevivência da população traz uma modificação nos perfis de mortalidade e morbidade. Nesse sentido, as infecções agudas, que atingem principalmente as crianças, cedem espaço para doenças crônicas e degenerativas, a exemplo de hipertensão arterial sistêmica, cardiopatias isquêmicas, doença cerebrovascular, diabetes, neoplasias, entre outras. A partir da realidade patológica que se apresenta, maior consumo de medicamentos passa a fazer parte deste novo cenário.

Embora o quadro descrito anteriormente não seja animador, podemos vislumbrar uma senescência sem senilidade, ou seja, uma velhice sem doença. Problemas de saúde podem aparecer (assim como eles aparecem em qualquer idade), mas, se as pessoas tiverem hábitos saudáveis e mantiverem suas relações primárias de existência, assim como um bom capital simbólico, poderão ter um envelhecimento saudável com boa qualidade de vida.

É fato de que um organismo idoso tem menor capacidade de adaptação e demora mais tempo para recuperar-se do que um organismo mais jovem. A incidência de doenças crônicas degenerativas é maior nas pessoas com mais de 60 anos, assim como a comorbidade, o que gera o uso concomitante de vários medicamentos, causando efeitos indesejáveis e riscos de intoxicações.

A leitura dos parágrafos anteriores mostra que a velhice é a fase da vida humana mais heterogênea. Há pessoas idosas ativas e produtivas aos 70-80 anos e pessoas com a mesma idade, totalmente dependentes para as atividades de vida diária. Essa diversidade levou a criação de eufemismos como 3ª idade, melhor idade, idade ativa, entre outros, ficando as palavras velho e velha como representantes da senilidade.

Velhice e auriculoterapia: uma parceria possível?

Gomes (2014) faz referência ao Nei Jing, principal tratado de MTC escrito há cerca de 2.500 anos. Nesta obra está escrito que o ser humano começa a envelhecer gradualmente a partir dos 40 anos. Ademais, recomenda que, para manter a saúde, é necessário um modo de vida constante e regular com quantidades adequadas de trabalho e repouso; evitar excessos de qualquer espécie; praticar exercícios adequados à constituição física; manter o espírito calmo e atitude positiva perante a vida; estar atento e procurar adaptar-se às mudanças climáticas. Estes preceitos milenares são válidos até hoje, e representam a chave de um envelhecimento bem sucedido.

Ming (2014, p.1), escrevendo sobre o tema “Saúde e Longevidade”, enfatiza a responsabilidade de cada pessoa para com sua própria saúde. Ele cita estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), cujos dados revelam que “10% dos problemas de saúde estão relacionados à sociedade; 8% ao sistema de medicina; 7% ao clima; 15% são genéticos ou provocados por acidentes; e 60% está ligado a conduta individual. O autor faz referência ao famoso livro de Sang Chu, no qual ele diz que para cada pessoa há cinco sortes: “1- *Longevidade* (SOU); 2- *Riqueza* (FU); 3- *Saúde* (KAN) e *Paz* (NIN); 4- *Virtudes* (YO Haudã); e 5- *Tranquilidade / Sem Sofrimento* (KAO TSONMIN).

Borges (2014) cita três áreas de atuação da acupuntura em geriatria: dor, reabilitação de AVC e terapia adjuvante em doenças diversas, como depressão, câncer e doenças respiratórias. A dor é a queixa mais comum relatada por pessoas idosas. Na seleção dos tratamentos deve-se destacar a “causa e o mecanismo fisiopatológico envolvido, o estado funcional e emocional do paciente, suas condições clínicas e doenças associadas”. Nesta circunstância a acupuntura, de um modo geral, e a auriculoterapia em particular é uma grande aliada, pois ativa o funcionamento dos órgãos, de acordo com o biorritmo de cada indivíduo, praticamente não tem contra indicação e não há o risco de eventos adversos.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e aplicada, uma vez que objetiva gerar conhecimento para aplicações práticas à problemas específicos (GIL,2008). Os dados foram coletados em livros, revistas, observações anotadas em sala de aula e busca na internet de artigos científicos. A pesquisa aplicada foi realizada com três idosas, cujos problemas de saúde foram identificados, através de uma anamnese, com roteiro especificamente elaborado para esta investigação. Utilizamos as fotos do pavilhão auricular das idosas, para ajudar na seleção dos pontos

Durante a prática de auriculoterapia e excedendo-se a ela, tivemos a oportunidade de atender três mulheres com idade de 76, 83 e 93 anos (membros de nosso grupo de “pesquisa familiar”), cuja queixa principal foi a dor (coluna, braço e joelho). Através da anamnese identificamos a presença dos elementos madeira, fogo e água. Após o diagnóstico energético e seguindo as orientações do professor Dr. Flávio Cesar Bezerra da Silva iniciávamos a aplicação das sementes de mostarda nos pontos selecionados, na seguinte ordem: meridianos, emocionais e físicos.

Resultados e discussão

A técnica foi ministrada durante três meses (março a junho de 2014), com reavaliação semanal, totalizando 14 aplicações. A partir da quinta aplicação usamos os cristais radiônicos, sendo relatada uma melhora, mais significativa, principalmente pela idosa de 93 anos. A mudança das sementes de mostarda para os cristais deu-se ao fato de que percebemos, em diversos artigos e em conversas com auriculoterapêuticos mais experientes, que os cristais radiônicos – acupuntura quântica - atuam nos quadros psicossomáticos álgicos, nos traumas emocionais, fobias, tristezas e emoções represadas, reequilibrando o funcionamento de todos os sistemas do organismo. Realmente, na primeira aplicação as idosas referiram que estavam melhores das dores e da “falta de paciência”

Conclusão

A junção da teoria com a prática eleva o conhecimento e promove a destreza, habilidade e a atitude, ou seja, a competência técnica. Em outras palavras o conhecimento é ter o saber, a habilidade é saber fazer e atitude é querer fazer. Com este entendimento e em consonância com o princípio vitalista da MTC e em particular da auriculoterapia, podemos inferir que é possível desenvolver uma atividade profissional nessa linha de prevenção e tratamento, de forma remunerada e/ou voluntária, tendo como foco de atenção a pessoa idosa. Ressaltamos, porém, que os efeitos da auriculoterapia - estímulo do sistema nervoso central, produzindo alívio as dores, desintoxicação do organismo, redução da ansiedade e do estresse, dispersão do excesso de energia e tonificação das deficiências - só promove o restabelecimento equilibrado do organismo se estiver aliado a uma prática corporal, alimentação, sono e repouso equilibrados, preservação das relações primárias de existência e aceitação da velhice.

Referências

ARAÚJO, W. **Anatomia Auricular**. Disponível em:

<<http://www.wdielly.com.br/mapaAuricular.php>>. Acesso em: 15, maio, 2015

BORGES, P.R.G. **Acupuntura na terceira idade**. Disponível em:

<<http://acupunturaparasauade.blogspot.com.br/2011/03/acupuntura-na-terceira-idade.html>>. Acesso em: 28, maio, 2015

CENTER Fisio. **Métodos diagnósticos**. Instituto mineiro de Estudos Sistêmicos: Uberlândia, MG; 2013.

FONSECA, W.P. **Acupuntura auricular chinesa**. São Paulo: Andreoli; 2011.

GARCIA, E.G. **Auriculoterapia**. Disponível em:

<<http://www.harmonianatural.com.br/auriculoterapia.pdf>>. Acesso em: 05, maio, 2014.[

GIL A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2008.

GOMES, F. **Acupuntura e o idoso**. Disponível em:
<<http://www.acupunturarj.xpg.com.br/idosos.html>>. Acesso em: 28, maio, 2014.

JIANPING, H. **Metodologia da medicina tradicional chinesa**. São Paulo: Roca; 2001.

INTEGRAL Care. **Acupuntura no idoso**. Disponível em: <
<http://www.integralacupuntura.com.br/acupuntura-do-idoso/>>. Acesso em: 28, maio, 2014.

MING, L.C. **Saúde e os segredos da longevidade**. Disponível em:
<http://www.estacaopontodeluz.com.br/>. Acesso em: 28, jun., 2014.

SANTOS, J.F. **Auriculoterapia e os cinco elementos**. 3. ed. São Paulo: Icone; 2010.

VALKOVICS, S.M. **Auriculopuntura Chinesa**. Disponível em:
<<http://nucleodeterapiasflordelotus.blogspot.com.br/2011/03/auriculopuntura-chinesa.html>>.
Acesso em: 28, maio, 2014.

KEN, C: YONGQIANG, C. **Manual de terapia auricular chinesa**. São Paulo: Andrei; 2006.

KUREBAYASHI, L.F.S. et al. Eficácia da auriculoterapia para estresse segundo experiência do terapeuta: ensaio clínico. **Acta paul. enferm.**, v.5, n. 25, p. 694-700. 2012.